

O CANABARRO

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XII

DIRECTOR-PAULINO VARES

NUM. 921

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, 7 DE SETEMBRO DE 1897.

ADMINISTRADOR

A. PEREIRA DOS SANTOS



7 DE SETEMBRO

Salve, glorioso 7 de Setembro de 1822!

75 annos ha que temos patria.

75 annos ha que o patriotismo do nossos antepassados sacudiu com a dominação da metropole mãe e amiga.

75 annos ha que o Brazil, a grande patria do cruzeiro, constituiu-se em nação livre e independente.

Para nós, que somos antes que tudo brasileiros, é esta a maior e mais gloriosa data da nossa historia politica.

Todas as outras, por mais grandiosas que sejam, vieram depois de 7 de Setembro de 1822, e não existiriam se não houvessemos conquistado primeiro a nossa emancipação.

Os novos homens, que não são por certo nem sombra dos Andradas; que não tem o patriotismo e a capacidade destes, hão despresado a gloriosa data de nossa Independencia, atirando-a quazi que no olvido.

Felizmente não é o povo brazi-

leiro quem assim pensa, nem tampoco é elle responsavel pelo esquecimento a que se pretende lançar a mais grandiosa data que o povo brasileiro guarda e commemora.

Felizmente o povo brasileiro é alheio completamente a tudo quanto se está dando no Brazil actual.

O povo brasileiro é como todos, patriota, sente os enthusiasmos nacionaes e por mais que queiram os innovadores não lhe farão esquecer que foi a 7 de Setembro de 1822 que tivemos patria.

O povo brasileiro que ha oito annos acha-se bestializado pelo dominio de repetidas tyrannias vae já accordando de seu marasmo e um dia, quando de novo conquistar suas liberdades, hade gritar no meio dos mais vivos transportes de alegria:—Viva o dia 7 de Setembro!

Viva a Independencia do Brazil!

O CANABARRO

É publico nesta e na vizinha localidade o attentado vil e brutal de que fomos victimas, mas, orgão de um partido que a nós confiou sua defeza, é de nossa obrigação levar ao conhecimento dos nossos correligionarios e dos nossos favorecedores o motivo porque O CANABARRO suspende por alguns dias apenas, a sua

publicação. Por isso vamos expôr em ligeiros traços o que comnosco se passou:

Na madrugada de 27 do pasado um numeroso grupo de individuos armados e montados, capitaneados por... (podiamos dizer o nome porque sabemos) arrambou á couce d'armas, uma das portas da nossa typographia e penetrando no estabelecimento sem encontrar resistencia alguma, empastellou completamente todo o nosso material typographico, jogou tudo á rua, inutilizou a maquina de impressão, roubou muitos objectos, quebrou móveis, rasgou livros commerciaes, inutilizou ainda grande porção de papeis e finalmente pretendeu incendiar tudo.

O nosso estabelecimento que havia sido remontado recentemente, como é publico, com materiaes todos novos e maquinas tambem completamente novas, tudo comprado apenas ha quatro mezes, soffreu, como é natural, um prejuizo enorme. Já tomamos porrem as providencias necessarias para a aquisição de novos materiaes, visto que os nossos ficaram quazi que totalmente inutilizados, e breve, muito breve—garantimos—O CANABARRO reaparecerá.

É apenas questão de alguns dias.

Aguardem um pouco os mandatarios do empastellamento que breve, muito breve nos terão pela frente.

O CANABARRO não morre, estejam certos disso.

O CANABARRO hade viver porque elle é necessario para a defeza de seus correligionarios perseguidos e opprimidos e tambem para pôr a calva á mostra aos bandidos, assassinos e moedeiros falsos.

Estamos informados de tudo, sabemos onde se forgieou a combinação, os nomes dos que a ella concorreram, as causas. . . . as causas? . . . não é milagre que nós as saibamos porque todo o mundo as sabe:—é que O CANABARRO tem o máu costume de ir sempre tocar nas mataduras occultas dos pseudos puritanos, descobrindo-lhes as mazellas.

Mas o que fazer?

É vicio já adquirido por este MALVADO CANABARRO em seus doze annos de existencia.

É agora, quem lhe muda os costumes? Quem lhe tira os vicios?

Os empastellamentos? Os roubos de nossas typographias? As ameaças? Não.

Com isso nada conseguirão.

Ao contrario; para nós, esses attentados são outros tantos triumphos colhidos na nossa peregrinação pela imprensa.

Continuem pois.

O CANABARRO dentro de poucos dias estará outra vez occupando seu lugar.

No entretanto, protestamos sempre contra o brutal attentado de que fomos victimas.

Agradecendo

Agradecemos ao grande numero de amigos e correligionarios que nos visitou por occasião do attentado infame que contra nós se praticou.

O Canabarro

Apezar do grande revez que soffremos e que explicamos em outro lugar, não nos foi possivel fugir ao desejo de dar hoje este pequeno O CANABARRO, para solemnizar-mos a grandiosa data de nossa emancipação politica.

Para podermos dar esta pequena folha foi necessario reunir entre os destroços do empastellamento que soffreu o nosso estabelecimento algum material menos estragado e, com algum outro que nos foi emprestado por distinctos collegas, reunimos o necessario para este jornalsinho.

Brevemente, porem, estaremos outra vez preparados para publicar O CANABARRO nas mesmas condições que ha doze annos o temos publicado.

O QUE DIZEM DE NÓS

† GRAVE ATENTADO

La imprenta donde se imprime nuestro colega *O Canabarro* ha sido empastelada y deshecha esta madrugada.

Quince hombres armados echaron la puerta al suelo con las culatas y una vez dentro consumaron el atentado haciendo rodar los tipos de imprenta.

Como trofeo de su hazaña se llevaron la manija de fierro de la máquina de imprimir, sin duda para poder comprobar la consumación del hecho.

En la imprenta de *O Canabarro* no habia más que dos menores, uno de los cuales consiguió escaparse.

La policia vecinal estaba en servicio cuando se les presentó un individuo con divisa blanca, diciendo que se retiraran, pues

entraban fuerzas revolucionarias en el pueblo. La policia se retiró como hace siempre en estos casos. Este fue el ardid de que se han valido los empasteladores para poder llevar á cabo su inicua obra, sin que nadie pudiese molestarles.

(De *La Verdad*)

VANDALISMO

Na noute de ante-hontem foi completamente empastellada nesta villa a typographia d'*O Canabarro*, organ do partido republicano federalista nesta fronteira.

Os autores desse acto de vandalismo, que a moral e a civilização condemnam, não foram conhecidos: é de presumir, porém, que o illustre confrade saiba de onde procede semelhante villania.

Como federalistas que somos, não nos conformamos com a supressão, por meios violentos, do velho organ que representa as idéas pelas quaes combatemos; como jornalistas, protestamos contra esse acto de vandalismo e deixamos no tempo a tarefa de fazer a necessaria luz sobre tão selvagem attentado.

(D'*O Maragato*)

O CANABARRO

Acaba de ser empastellada em Rivera a typographia do *O Canabarro*.

Comquanto de opiniões differentes sentimos este barbaro attentado e protestamos energicamente, em nome da liberdade da imprensa e dos vinculos de solidariedade que devem existir entre collegas.

(D'*A Madrugada*.)

—Nos confessamos gratos aos collegas.

AO "MARAGATO"

As circunstancias anormaes que estamos atravessando não nos permitem dar cabal resposta á local do MARAGATO de sabado ultimo, epigraphada —DECLARAÇÃO OPPORTUNA, — em sua parte a nós referente.

Em tempo opportuno lh'a daremos tal qual merece; pois o MARAGATO, pregando sermões que não lhe foram encommendados, visou prejudicar-nos com suas consciencias inverdades e curvaturas.

Que o MARAGATO tenha necessidade de curvar-se e bajar não é de nossa conta, mas, o que não podemos admittir é que elle venha com pés de lá, entremetter-se em nossa vida privada, procurando prejudicarnos.

O CANABARRO hade viver com honra e dignidade ou hade cahir sem macular a bandeira, cuja defeza lhe foi confiada.

EMIGRADOS

Rivera está outra vez enchendo-se de emigrados brasileiros que do Livramento estão fugindo do recrutamento.

Igual movimento se nota em toda a fronteira oriental.

E' grande o numero de emigrados que para este paiz tem vindo.

E' este o lucro que o Rio Grande vae tirar do illegal attentado que as nuctoridades castilhistas estão commettendo.

Consortios

No Livramento realisou-se o consorcio do Sr. Marcellino Maldonado com a distincta joven D.

Eulalia de Menezes, filha do nosso velho amigo Sr. Tenente-Coronel Francisco de A. Trajano de Menezes.

Consoceiu-se tambem o illustrado medico Sr. Dr. Arthur Alves Carnaíba com a interessante joven D. Rosa Carlos de Araujo.

Aos nubentes enviamos nossos parabens.

POR DEVER

Ante-hontem recebemos em nosso escriptorio a visita do joven revolucionario oriental Sr. Henrique Segundo Poyo, accusado no Livramento como um dos empastelladores de nossa typographia.

O joven Poyo veio protestar contra aquella accusação dizendo-nos que tem como provar que na noute do empastellamento dormio no Livramento em companhia de outros emigrados.

Não tendo razões para duvidar das palavras do Sr. Poyo, por lealdade e seu pedido, publicamos esta noticia.

O Sr. Poyo disse-nos que sabia de onde havia partido a accusação, portanto saberá tambem com quem deve liquidar o assumpto.

Caridade

Hoje terá lugar a extracção do 2º. sorteio em favor do Hospital de Caridade do Livramento.

O premio maior é de *um conto de réis*.

Sabemos que ainda existem alguns numeros á venda e os interessados e humanitarios devem procural-os.

O PÉGA-PÉGA

Ante-hontem houve na cidade do Livramento um furioso péga-péga. Consta-nos que foi grande o numero de recrutados, entre elles alguns estrangeiros.

HYGIENE

Foi nomeado Delegado de hygiene no Livramento, o illustrado e distincto medico Sr. Dr. Alexandre de Abreu Fialho.

Applaudimos a nomeação e felicitamos por ella á população do Livramento.

REGRESSO

De Montevideo regressou o conceituado commerciante desta praça Sr. Avenero Abascal, quem segundo nos consta, contractou com o governo o fornecimento para a guarnição que para aqui deve vir brevemente.

Saudamol-o

Guarnição do Livramento

Corre e com muita insistencia no Livramento, que o Coronel Carlos Telles foi promovido a general de brigada e nomeado para commandar aquella guarnição e fronteira.

General Monna Barreto

Sabemos que o General Monna Barreto, commandante da Guarnição e Fronteiras do Livramento pedira ha dias sua reforma ao governo e que em contestação recebera um telegramma em que o ministerio da Guerra lhe nega a reforma e lhe ordena que se mantenha no seu posto ainda que seja por dois mezes mais e que cumpra com seus deveres.

FINALMENTE !

O escandaloso e illegal recrutamento que a gente de João Francisco estava praticando na cidade do Livramento achou, finalmente, quem lhe puzesse termo.

Da digna e briosa officialidade do 5º regimento, nasceu, segundo somos informados, a iniciativa da medida moralisadora.

Essa iniciativa foi, como era de esperar, bem aceita pelo Sr. General Menna Barreto e por toda a guarnição, e S. Ex. ordenou que os recrutados de antehontem e hontem fossem postos em liberdade immediatamente, ordenando tambem que as escolas recrutadoras abandonassem a cidade.

Lamentamos não dispôr de espazo para mais longamente manifestarmos o nosso contentamento pela attitude digna assumida pelos officiaes da guarnição do Livramento e do Commandante da mesma, General Menna Barreto.

A população do Livramento deve estar de parabens.

Entendemos porem, que tão digna medida não deve concretar-se unicamente á cidade; os habitantes da campanha do municipio tem direito tambem ás garantias que lhes concede a Constituição Federal.

Parabens ao Sr. Menna Barreto e á sua digna officialidade.

Ao povo brasileiro e aos nossos amigos do Livramento aconselhamos que se ponham no lado do Sr. Commandante da Guarnição, visto que S. Ex. está disposto a fazel-os respeitar.

De todo o coração felicitamos á briosa guarnição do Livramento.

PROMPTIDÃO

Com motivo do semi-conflicto havido entre as forças do João Francisco e as da guarnição do Livramento, por causa do recrutamento, o Sr. General Menna Barreto ordenou que as tropas da guarnição estejam do promptidão.

Cremos que nada haverá, mas, no caso de que possa haver algum rompimento, creia o Sr. commandante da Guarnição que o povo estará com S. Ex. e o apoiará.

O nosso director

Com o fim de fazer aquisição de novos materiaes typographicos seguiu para Montevideo o nosso director e amigo.

Boa viagem.

DECLARAÇÕES

Declaração

Declaro por assim convir que é meu procurador, tanto no municipio do Livramento, como no departamento de Rivora; o cidadão Raphael Cabola, cumprindo portanto a elle se dirigirem todos que pretenderem negocios com o

Major JOÃO DE DEUS MARTINS.

Porto Alegre, em 22—6—1899.

Aos meus devedores

O abaixo assignado, havendo ficado com o activo e passivo da firma Mello & C^a. roga o todos os seus devedores, sem excepção alguma, o especial obsequio de mandarem solver seus debitos, visto como tem o abaixo assigna-

do serios compromissos a attender.

Espera que os seus froguezes tomem na dovuta conta este pedido, que é feito dorido ás circumstancias precarias da actualidade.

Rivora, Agosto 13 do 1897.

MIGUEL MELLO Y NIEVES.

ANNUNCIOS

PECHINCHAS

Motivos independentes da minha vontade obrigom-me a liquidar meus interesses na campanha, que constam de :

71/2 quadras do sismaria do campo, com cerca de pedra, situado nas pontas do Quaraby, — que vendo ou arrendo.

150 cabeças do gado.

500 ovelhas e carneiros desdo 1/4 do sangue até puros.

60 ou 70 egoas e potrancas de 1/2 sangue para cima.

Emfim do reproductor DELUVIO puro sangue inglez, assaz conhecido para tornar inutil qualquer reclame.

Dirigir-se para tratar ao Sr. Dr. Moysés Vianna, no Livramento ou a mim no proprio estabelecimento acima indicado.

LUIZ SILLA

Livramento, 1º do Agosto do 1897.

(2 m.)

VENDE-SE

Vendo-se no Livramento um grande e magnifico terreno situado na fralda do corro do Marco.

Para informações no escriptorio d'O CANABARRO.